

Os indivíduos são mais do que produtos do processo reprodutor da espécie humana, embora este continue a se produzir a cada geração. As interações entre os indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos. A cultura, no sentido amplo, emerge dessas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduo/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno: apóiam-se, nutrem-se e reúnem-se. Assim, indivíduo/sociedade/espécie não apenas são inseparáveis, mas coprodutores um do outro. Qualquer concepção do gênero humano significa desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

(MORIN, E. 2000).

A revista **Interações – Cultura e Comunidade**, cujo primeiro número temos a satisfação de trazer a público, surge quatro anos após a criação da entidade que a publica – a Faculdade Católica de Uberlândia, um estabelecimento isolado, particular, de ensino superior, mantido pela SOCEUB (Sociedade Católica de Educação de Uberlândia).

A Faculdade Católica de Uberlândia nasceu da iniciativa da Diocese de Uberlândia, tendo sido credenciada pela Portaria no. 273/01-MEC, de 12/12/2001. Na mesma data, foram autorizados os cursos de Pedagogia, Filosofia, Geografia e, posteriormente, o curso Normal Superior (Licenciaturas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil), os quais já obtiveram o reconhecimento oficial do MEC em 2005. Atualmente, encontram-se autorizados os cursos de Serviço Social e de História, já em funcionamento desde 2005, e o de Direito, com início previsto para o segundo semestre de 2006. Já foram cadastrados mais quatro cursos: Teologia, Ciências Contábeis, Jornalismo e Letras, que aguardam autorização do MEC.

Na busca de seu ideal de formação ética e humanística, a Faculdade desenvolve linhas de pesquisa interdisciplinares, destinadas ao desenvolvimento das atividades científicas, tecnológicas e literárias e à difusão da cultura indis-

pensável à correta formação do pensamento reflexivo e crítico como postulado fundamental do ensino superior. É nesse sentido que a atuação da entidade vem se mostrando efetiva, através das relações e parcerias com a comunidade, de seus programas de extensão, cursos de especialização, grupos de estudos, ciclos de palestras, congressos científicos, semanas acadêmicas, atividades complementares e de integração. Dom Luciano Mendes de Almeida, que veio para a aula inaugural, no início de 2002, reforçou a idéia que move esse projeto. Dentro de seus limites humanos, a instituição quer lembrar sempre seu ideal, junto aos alunos, funcionários e professores.

Não é demais expor aqui, em linhas gerais, um pequeno esboço das Instituições de Ensino Superior no Brasil, para, por meio dele, destacar as diferenças entre as faculdades comunitárias, como a Católica de Uberlândia, as públicas e as particulares, com o objetivo de enfatizar e precisar o conceito de comunidade que integra o título desta revista.

No início da década de 60 eram pouquíssimas as faculdades e universidades no Brasil. No final dessa década surgiram algumas novas faculdades particulares a fim de atender a demanda pelo ensino superior presente nas mudanças do vestibular habilitatório para classificatório. A década de 70 marca a grande expansão do ensino universitário no Brasil, com a abertura de novas universidades públicas estaduais e federais, algumas, entretanto, com pouquíssimos docentes titulados. A implementação de políticas de capacitação, durante os anos 80, possibilitou uma mudança substancial nos quadros docentes das IES. Mas foi na segunda metade da década de 90, com o aprofundamento das políticas neoliberais, que houve a abertura indiscriminada de faculdades e universidades particulares no país, tornando visível o processo de mercantilização da educação superior.

Nesse cenário, as instituições de ensino superior foram se delineando em três grupos distintos, cada um com sua cultura própria. Além dos dois constituídos pelas universidades públicas, de um lado, e particulares de cunho mercantilista, de outro, um terceiro grupo vem sendo reconhecido mais recentemente. São as universidades ou faculdades comunitárias. De modo geral, são confessionais, como as PUCs ou as católicas, as luteranas, as metodistas ou presbiterianas.

As comunitárias são assim chamadas por trabalharem para a formação de um espírito comunitário interno, procurando perseguir objetivos comuns

a professores, alunos e funcionários, reforçando os laços de pertencer a um grupo com o qual se identificam e no qual se reconhecem. Corroboram, dessa forma, a definição de MacIver e Page para o conceito de comunidade: [...] “uma área de vida social assinalada por certo grau de coesão social. As bases da comunidade são localidade e sentimento de comunidade.” (1973, p. 123)

As IES comunitárias tentam desenvolver uma ação de luta pela transformação social de uma sociedade injusta. A sensibilidade às desigualdades sociais faz com que os participantes do contexto de tais escolas trabalhem com a perspectiva crítica em relação aos problemas atuais. Pois, nas palavras de Wirth:

A Comunidade é essencialmente uma agrupação ou uma rede de pequenos grupos, porém, em sua totalidade, pode-se distingui-la em muitos aspectos como um grande grupo social. Os membros da comunidade têm consciência das necessidades do indivíduo dentro e fora de seu grupo imediato e tendem a cooperar estreitamente. A comunidade designa uma série de fenômenos que se estendem desde a divisão do trabalho até a ação coletiva, desde a vida grupal concebida em forma substantiva até os processos psíquicos envolvidos na interação de pessoas. (1973, p.85).

Afinados com esse conceito, os objetivos da Católica de Uberlândia foram construídos visando à formação de um profissional com visão comunitária e solidária da realidade. Dentre eles, cumpre ressaltar os que mais justificam a criação de uma revista acadêmica própria: 1) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura que conduzam ao desenvolvimento e entendimento do homem e do meio em que vive; 2) cooperar com a promoção da cidadania, através de ações e programas de ensino que despertem o senso do bem comum, da promoção da vida digna e da Ética, em conformidade com os princípios cristãos e humanitários; 3) promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição; 4) manter intercâmbio com instituições congêneres no Brasil e no exterior, notadamente com setores de planejamento e pesquisas em geral, visando à atualização e aperfeiçoamento do ensino e aplicação dos conhecimentos especializados.

Pautados no caráter comunitário da Faculdade, em sua forte ligação com

os movimentos sociais da cidade e da região, tais objetivos vêm sendo concretizados pela Católica desde a sua fundação através de relações e parcerias com a Comunidade (Rádio América, TV Universitária, Empresas, Instituições de Ensino Estaduais, Municipais e Particulares, ONGs, Universidade Federal de Uberlândia, Pastorais e Entidades Filantrópicas), como formas que enriquecem o processo educativo e cultural.

A necessidade de iniciativas editoriais permanentes para registrar, divulgar e estimular a pesquisa científica e incentivar o aprimoramento docente foi uma preocupação já em 2003, quando da proposta de criação de um núcleo de pesquisa e publicações sobre Educação Comunitária e Diversidade Cultural. Tendo em vista a expansão das atividades da instituição e as metas de seu Planejamento Institucional, julgou-se ser este o momento para a criação de sua revista acadêmica.

Em entrevista que abre este primeiro número da revista **Interações – Cultura e Comunidade**, Dom José Alberto Moura, Bispo da Diocese de Uberlândia, fala sobre as motivações originais da criação da Faculdade Católica de Uberlândia e do espírito cristão que lhe dá sustentação, reafirmando a missão social que a diferencia. E explica que, embora a Faculdade seja confessional, sem ser sectária, e busque partir de uma visão cristã para servir às pessoas, considera as diferenças dentro de uma visão ecumênica, segundo a qual o respeito à religião de cada um promove a justiça e a união de todos.

A Católica, com o trabalho e o empenho de todos que a tornam possível, sonha crescer e aperfeiçoar-se em sua missão comunitária de educação e comunicação. Nessa perspectiva, a criação e a manutenção de uma revista acadêmica são, sem dúvida, passos importantes para que a instituição atinja padrões sempre mais elevados de excelência acadêmica e de promoção da pesquisa e da cultura. Vários traços distintivos da Faculdade servirão também para balizar o futuro desta publicação.

A revista **Interações – Cultura e Comunidade** tem por objetivo publicar resultados parciais ou finais de pesquisas socioculturais, inter-relacionadas com áreas das ciências humanas. Em outro sentido, que cabe no conceito de comunidade, a revista também tem em vista integrar-se ao meio acadêmico nacional e internacional, ao dar sua contribuição para a divulgação e a atualização das correspondências e do intercâmbio com instituições congêneres.

Por meio da divulgação de experiências e trabalhos científicos, **Interações – Cultura e Comunidade** pretende contribuir com os novos paradigmas hoje existentes, surgidos em resposta à grande crise de valores do mundo atual, caracterizada sobretudo pela ausência de pertencimento, dessubjetivação e banalização da cultura. Como antídoto, propõe-se a abrir espaço para abordagens críticas envolvendo discussões sobre a temática da globalização, que confronta as diversidades culturais regionais. A revista tem o objetivo de mapear e compreender o que, de fato, está ocorrendo nas comunidades de modo geral, nas quais se nota a convivência de vários tempos e ritmos no interior de uma época de transição e mutação. Dessa forma, procurará contemplar não apenas reflexões e resultados de pesquisa sobre manifestações culturais locais e regionais, como também o diálogo dessas comunidades com a Faculdade, delas entre si e com outras comunidades mais distantes, não só no espaço como no tempo.

Cabe ressaltar que a especificidade e, ao mesmo tempo, a abrangência de seu conteúdo tornam a revista única na região, porquanto tais atributos não se fazem presentes nas publicações regionais. Seu projeto editorial abarca todas as manifestações comunitárias – culturais, educacionais e artísticas –, que possam ser objeto de estudo científico. Por seu sistema de distribuição e assinaturas, **Interações – Cultura e Comunidade** certamente atingirá grande público, acadêmico ou não, local, regional, e, por meio de permutas, outros leitores e colaboradores mais distantes.

Este primeiro número apresenta uma seção de artigos e um dossiê ilustrativo de práticas de ações comunitárias, protagonizadas por diferentes agentes sociais. O dossiê, composto, no caso, por um conjunto de artigos, tem a finalidade de oferecer contribuições para a superação dos dilaceramentos de uma sociedade fragmentada, diferenciada e heterogênea deste início de século XXI. Os textos da seção de artigos, de caráter teórico e crítico, estão vinculados, ainda que indiretamente, ao tema do dossiê.

Abrem a seção de artigos duas exposições críticas, que contemplam os termos integrantes do título da revista. O primeiro deles permite recuperar a tensão do conceito de “cultura”, através da discussão entre teóricos críticos da Escola de Frankfurt em torno da arte reproduzida tecnicamente, veículo que pode levar à transformação social e à emancipação, mas também à dominação

e à barbárie. O segundo aborda o sentido de “comunidade” em dois filósofos recentes e instigantes, Thomas Kuhn e Alasdair McIntyre, com conseqüências para a prática científica e para uma ética das virtudes.

Um terceiro texto pretende identificar, desde Santo Agostinho, alguns pontos para uma reflexão atualizada sobre o sentido do tempo presente, inclusive seus riscos, como lugar por essência ambivalente, podendo levar tanto à criação como à destruição, à vida como à morte. Ainda na definição de linhas temáticas, um quarto artigo tem como objetivo determinar um *horizonte abstrato de valores éticos*, que possibilite as *lutas por reconhecimento* em sociedades pós-tradicionais, fortemente marcadas pelo conflito, sem que se perca com isso o potencial de solidariedade das formas coletivas de identidade. Esse estudo baseia-se em Axel Honneth, que salienta caber ao *socialmente invisível* fazer-se notado. Finalizando a seção, o quinto texto faz um questionamento da educação escolar, a partir de uma análise crítica dos conceitos de pluralidade e diversidade, contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Pluralidade Cultural.

A parte referente ao dossiê – que poderá tornar-se seção permanente da revista – traz já neste número inaugural uma amostra de resultados de Ações Comunitárias. O primeiro artigo dessa parte apresenta o projeto Núcleo da Juventude Cristã (NJC), que tem por objetivo principal a integração da Faculdade Católica de Uberlândia às paróquias da diocese. A expansão do NCJ pode ser observada no número crescente de participantes e na implantação de novos projetos nas paróquias da região.

Outro artigo expõe as realizações do grupo teatral *Nós do Morro*, da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, procurando apontar conceitos, fundamentados teoricamente na pedagogia de Paulo Freire e no teatro de Augusto Boal, que possam colaborar na implementação de outros projetos, promovidos pelas ONGs, em comunidades no Rio de Janeiro e no Brasil.

Um terceiro artigo trata da violência, em especial no seu aspecto de agressões contra mulheres, e apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher, NEGUEM, da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), sobre os processos-crimes cedidos pelo fórum Abelardo Penna, de Uberlândia. Esse trabalho envolve não só a participação dos alunos, mas também a integração da pesquisa feita na universidade à comunidade, para construir e recuperar parte da memória local.

Um quarto artigo faz uma reflexão bem fundamentada sobre a velhice e apresenta o processo de um grupo de teatro do Programa de Extensão Espaço Avançado da Universidade Federal Fluminense, formado por idosos não-atores. A utilização da linguagem teatral, como recurso provocador de enfrentamento do passado e de permanência da identidade, cria um novo canal de recuperação e comunicação de memórias.

A revista traz ainda uma seção de resenhas e outra com resumos de teses e dissertações, bem como as normas de apresentação de trabalhos pelos colaboradores.

Não se poderia finalizar este editorial sem fazer menção ao espírito que moveu a criação desta revista e que, espera-se, possa acompanhá-la em suas edições futuras. Para expressar esse espírito, pode-se recorrer, mais uma vez, a Edgar Morin (2000): “Kant já dizia que a finitude geográfica do nosso planeta impõe a seus habitantes o princípio da hospitalidade universal, que reconhece ao outro o direito de não ser tratado como inimigo”.

Vani Rezende
Fernando A. Leite de Oliveira
Bento Itamar Borges

REFERÊNCIAS

MacIVER, R.M. e PAGE, C.H. Comunidade e Sociedade como níveis de organização de vida social. In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Comunidade e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional e EDUSP, 1973. P. 117-131.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (Relatório feito a pedido da UNESCO). São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

WIRTH, L. Delineamentos e problemas da comunidade. In: FERNANDES, Florestan (Org.) *Comunidade e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional e EDUSP, 1973. p. 82-95.

